

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da Tarde

Class.: 06

Data: MAIO 1981

Pg.: _____

Funai ainda não conseguiu localizar Índio-estudante

BRASILIA (FT) — O índio José Nabor Cruz, do grupo Tuxá, da Bahia, que estudava e trabalhava em Brasília, está desaparecido há 37 dias e até agora a Funai não tem qualquer pista de seu paradeiro, informou ontem a Assessoria de Imprensa do órgão tutor. Disse o assessor de Imprensa, Odil Teles, que todas as Delegacias da Funai foram avisadas e "a Assessoria Jurídica está acionada". Teles disse ainda que a Funai não comunicou o desaparecimento à família "porque temia que entrasse em pânico". Preocupado com o acontecimento, o Cimi quer saber o que a Funai pretende fazer "para averiguar os fatos que resultaram no desaparecimento do índio", diz na nota distribuída pelos missionários.

José Nabor era índio-estudante e cursava o segundo grau no Colégio Gison de Brasília. Ele desapareceu na noite do dia 20 de março, quando foi substituir o plantão de um colega

que com ele trabalhava na Companhia de Água e Esgotos de Brasília, localizada nas imediações da Granja do Torto. Seu desaparecimento foi notado pela enfermeira da Funai, Neusa Xerente, que trabalha na Casa do Índio. Quatro dias depois, os demais índios-estudantes, entre eles Marco Terena, pediu à Funai que iniciasse as buscas mas o órgão só começou a procurar no dia 10 de abril.

Alguns índios e a enfermeira Neusa foram informar-se sobre o desaparecimento de José Nabor e souberam que no dia em que ocorreu houve um acidente de trabalho e "a pessoa foi transportada para o hospital da Marinha", que, entretanto, nega o fato.

Esta é a segunda vez que um índio desaparece em Brasília, da Casa do Índio. Em 1979, aconteceu o mesmo com um Kaiapo do parque do Xingu que até hoje não foi encontrado.